

## EDITORIAL

Este número da Revista Trabalho & Educação traz a público o Dossiê TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR. Antes de apresentar este instigante e diversificado Dossiê, convidamos nossos leitores para algumas reflexões.

Na atualidade, tornou-se um truísmo afirmar que a Internet e as aplicações web trazem a perspectiva de transformação das dinâmicas sociais, econômicas e políticas em curso no século XXI. Porém, não se observam consensos nas diferentes análises dos fenômenos aí envolvidos.

Diante da falta de consensos, devemos tomar alguns cuidados. O primeiro deles é evitar abordagens ingenuamente otimistas que ofuscam as contradições da chamada “sociedade da informação e do conhecimento”. Os que cometem esse desacerto costumam atribuir à Internet, assim como às redes sociotécnicas contemporâneas e às suas aplicações, a capacidade de disseminação ilimitada de informação e conhecimento, como se esses elementos pudessem fluir sem restrições e limites.

Perspectivas críticas devem apontar, em diferente direção, a necessidade de reconhecer a essência contraditória que aí reside. Torna-se imprescindível que as pesquisas acerca do papel das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na sociedade contemporânea evitem os desacertos de análises que flertam com o determinismo tecnológico e, ao cometerem esse equívoco, acabam por serem capturadas pelo “feitiço do progresso tecnocientífico” (BRAGA, 2009). Contra as armadilhas do determinismo tecnológico, é necessário reconhecer que a tecnologia tem uma dimensão dialética. Em oposição aos discursos que apresentam as TIC como os elementos determinantes das transformações sociais, pressupomos que é a sociedade, com toda a sua complexidade socioeconômica e política, que determina os usos das TIC e seus impactos nas esferas pública e privada. Conforme nos alerta Amorim (2009), os discursos que atribuem primazia aos aspectos técnicos das forças produtivas nos processos de transformação histórico-social incorrem em erro ao relegar para segundo plano a ação política, a luta de classes e as contradições da nossa realidade.

Adicionalmente, diante do controverso debate acerca do papel das TIC nas dinâmicas socioeconômicas do mundo contemporâneo, é preciso superar interpretações reducionistas e maniqueístas, a exemplo das divergências entre os autores otimistas “celebrantes” e seus opositores, os catastrofistas “céticos” (McCHESNEY, 2013). Assim, visando evitar os limites desse tipo de reducionismo analítico, defendemos que qualquer desenvolvimento científico e tecnológico, a exemplo das TIC e das ferramentas de Educação a Distância, tem um duplo caráter, segundo o qual os aparatos tecnológicos tanto podem ser empregados para inclusão social e redução de desigualdades socioeconômicas, quanto para exclusão de grupos menos favorecidos e ampliação de barreiras de ordem econômica, social e política.

Esse duplo caráter que se manifesta nos aparatos tecnológicos também pode, de maneira similar, ser atribuído a alguns elementos que pertencem ao conjunto das forças produtivas, como por exemplo, à informação, aos recursos informacionais, ao conhecimento e até mesmo à ciência. No entanto, a noção de forças produtivas não contempla somente esses elementos intangíveis que são incorporados aos meios de produção. Na categoria de forças produtivas também está incluída a capacidade de

trabalho, que Marx (2013) chama de força de trabalho. Discutir o papel desses elementos que conformam as dinâmicas socioeconômicas capitalistas exige discutir também as relações sociais de produção aí envolvidas. Essa compreensão nos qualifica minimamente para enfrentar um dos grandes desafios que Marx nos legou: fazer com que “a aplicação da ciência – esse produto geral do desenvolvimento social” não se apresente como “força produtiva do capital”, mas sim como “força produtiva do trabalho” (MARX, 2004, p. 93).

Esse breve preâmbulo revela algumas complexas questões que subjazem ao universo das tecnologias e da educação à distância no ensino superior. Apesar da complexidade dos problemas aí envolvidos, os autores dos artigos que compõem o Dossiê ora publicado nos trazem uma instigante diversidade de olhares, de objetos de investigação e de interpretações que formam um inspirador mosaico.

Ao Dossiê TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR, somam-se os ARTIGOS de chamada contínua, com discussões críticas sobre problemáticas do campo Trabalho e Educação.

Gabriel Henrique Idalgo, José Alberto Correia e Maria Teresa Guimarães de Medina discutem como se manifesta a crise do trabalho a partir dos discursos de universidades públicas portuguesas. Frente aos argumentos apresentados no artigo, os autores propõem a assunção de um paradigma científico do “contrabandista”, que permitiria que a reflexão científica partisse das contradições da relação entre o trabalho e os saberes científicos por vias que subvertam os limites das formas de dominação social capitalista, as quais a cientificidade positiva nunca foi capaz de efetivamente criticar.

Já o artigo de Ronaldo Vielmi Fortes trata da autocrítica realizada pelo filósofo húngaro György Lukács ao seu livro “História e Consciência de Classe”. O artigo traz à tona elementos importantes das considerações tardias de Lukács acerca do fator subjetivo nos processos revolucionários.

O texto de Geraldo Marcio Santos e Heli Sabino Oliveira analisa as possíveis contribuições dos estudos sobre o mundo do trabalho para o Campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), partindo da consideração de que os seus sujeitos são mais trabalhadores estudantes do que estudantes trabalhadores. Nesse sentido, interrogar a EJA pela perspectiva do mundo trabalho demonstrou ser uma via fértil, e necessária, para recuperar as abrangências do trabalho na formação humana, na qual a experiência de vida dos trabalhadores seja contextualizada na práxis pedagógica.

João Batista Favaretto, trata do fundamento ético necessário à formação da vontade coletiva, tal como fora pensado por Antonio Gramsci (1891-1937), especialmente, nos “Cadernos do cárcere”. O autor revela como Gramsci pensa a formação da vontade coletiva, tendo como referência a importante mudança de mentalidade introduzida na Modernidade pela Reforma Protestante.

Por fim, neste número a Revista Trabalho & Educação publica também os resumos de quatro teses de doutorado.

A tese de Jonilson Costa Correia analisou as percepções que os egressos do Curso de Hotelaria da Universidade Federal do Maranhão têm sobre a sua formação e o mercado de trabalho. A partir das narrativas orais, o resgate das trajetórias dos egressos, desde a sua formação até a inserção no mercado de trabalho, significou falar de diferentes tempos, fontes e lugares do curso, dos desafios e perspectivas da

formação nesta área. Além disso, significou também avaliar a história do curso, seus componentes curriculares e o trabalho docente.

Matheus Bernardo Silva realizou uma pesquisa, cujo objetivo foi compreender o possível objeto de conhecimento da educação física escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. A pesquisa teórico-bibliográfica foi orientada pelo seguinte problema de pesquisa: quais categorias analíticas, fundamentadas a partir da pedagogia histórico-crítica, podem contribuir para a identificação e compreensão do objeto de conhecimento da educação física escolar?

Já a tese de Symaira Poliana Nonato é resultado de uma pesquisa realizada com jovens ex-trabalhadores/as da Cruz Vermelha Brasileira (CVB) que exerceram suas atividades laborais na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) entre os anos de 2011 e 2013. A investigação teve como objetivo compreender, por meio do entrecruzamento entre trabalho e escolarização, como têm se configurado os percursos de individuação dos/as jovens, levando em conta os processos de socialização, decorridos cinco anos da saída da Universidade.

Wanderson Pereira Araújo realizou uma pesquisa que teve como objetivo a análise do trabalho docente na Educação Profissional e Tecnológica. O estudo trata da relação existente entre capital, trabalho e a atividade docente no capitalismo contemporâneo. As análises de Karl Marx e de alguns dos seus intérpretes, em torno das categorias trabalho, trabalho abstrato, teoria do valor, mercadoria, trabalho produtivo e improdutivo, dentre outras, permitiu ao pesquisador desvelar o caráter produtivo do trabalho docente, no sentido marxiano da categoria trabalho produtivo, subordinado às vicissitudes do processo de produção capitalista.

Desejamos uma boa leitura a todas(os)!

Rodrigo Moreno Marques<sup>1</sup>

Yara Elizabeth Alves<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade FUMEC, em Belo Horizonte (MG). Doutor e Mestre em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisador e coordenador do LAIC - Laboratório do Acesso à Informação e ao Conhecimento ([www.laic.org.br](http://www.laic.org.br)). E-mail: <[rodrigomorenomarques@yahoo.com.br](mailto:rodrigomorenomarques@yahoo.com.br)>.

<sup>2</sup> Mestra em Educação e Pedagoga pela Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutoranda no Programa de Pós-graduação: Conhecimento e Inclusão Social (FaE/UFMG). Pesquisadora do Observatório Nacional do Sistema Prisional (ONASP). E-mail: <[yaraealves@gmail.com](mailto:yaraealves@gmail.com)>.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Henrique. **Trabalho imaterial – Marx e o debate contemporâneo**. São Paulo: Annablume, 2009.

BRAGA, Ruy. A vingança de Braverman: o infotaylorismo como contratempo. In: ANTUNES, Ricardo, BRAGA, Ricardo (Org). **Infoproletários – Degradação real do trabalho virtual**. São Paulo: Boitempo, 2009.

MARX, Karl. **Capítulo VI inédito de O capital - resultados do processo de produção imediata**, 2a. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

MARX, Karl. **O Capital, Livro I**. São Paulo: Boitempo, 2013.

McCHESNEY, Robert Waterman. **Digital disconnect – How capitalism is turning the internet against Democracy**. New York: The New Press, 2013